

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

## FESTA (Zulmira Nóbrega)

As celebrações festivas apresentam em sua cronologia uma característica fundamental, as idéias que consideraram “flutuantes” a separação dos limites dos ritos representativos das recreações coletivas que foi bastante trabalhada por Weber (1968), cujos escritos sobre matéria se tornaram básicos para análises políticas e sociológicas. Haveria o fator comum em todas as religiões de os elementos recreativos e estéticos conviverem juntos aos cerimoniais litúrgicos, permitindo uma perceptível “afinidade eletiva” entre os princípios morais puritanos e o espírito do capitalismo, revelando que os problemas simbólicos e ideológicos são dotados de uma relativa autonomia e podem exercer uma real influência sobre a evolução dos fenômenos sociais e econômicos.

Durkheim (1968: 547-548) também se ocupou do tema considerando que as festas, mesmo puramente laicas em sua origem, se concretizavam com ritos análogos às cerimônias religiosas, já que também aproximavam os indivíduos, movimentando as massas num estado de efervescência com gritos, cantos, músicas, expressão corporal incomum, tal qual acontecia nas celebrações religiosas.

Religião, em especial o catolicismo, e festas mantêm uma tradição secular de convivência e conivência. Desde a Idade Média, tempos de poder absoluto da Igreja, quando o temor reinava junto ao povo, assim como os monarcas e clérigos, considerando-se que quase tudo era proibido e pecado, as festas possuíam um caráter benevolente, tal qual nos ensinou Mikhail Bakhtin, ao tratar do tema interpretando os escritos literários de François Rabelais que, por sua vez, tratou o riso na Idade Média como uma sensação subjetiva de pertencimento ao povo, ao Estado, à Pátria, em estado contínuo de crescimento e renovação, de forma que a festa, ao proporcionar a alegria, representaria a vitória sobre os temores e os horrores do Além, os tiranos e os poderosos que os oprimiam (Bakhtin, 1999: 79).

No mundo contemporâneo, o comportamento “pós-moderno” das pessoas, no que tange ao divertimento e o lazer, não é motivado por base ou formação cultural própria de cada indivíduo, de acordo com sua formação específica decorrente da vida familiar e o direcionamento sócio-educacional, mas sim por interferências externas, principalmente as enunciadas pela mídia. Por isso, ao optar por uma viagem, um lugar para conhecer, uma festa para curtir, a pessoa se programa para vivenciar concretamente

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

aquilo que ela já viu anteriormente na revista, na internet e, principalmente, na televisão. Nesse sentido, Mafessoli (1998) afirma que os públicos dos shows artísticos, espetáculos esportivos e festas são formados independentemente de qualquer identificação cultural entre os expectadores, os quais se reúnem apenas por terem vontade de “estar junto”, de participar de grandes manifestações.

Logo, o que atrai nas celebrações festivas é o caráter de grandiosidade, a capacidade de reunir multidões. Por isso, para se enquadrarem às fórmulas do sucesso, até as festas associadas à religiosidade foram urbanizadas em moldes de megas eventos com emprego de tecnologia, padrões de consumo, exploração comercial e investimento promocional empresarial e político partidário. No Brasil, especificamente, aquelas celebrações surgidas da estrutura colonial, perderam seu simbolismo rural. Com a apropriação urbana, as festas, tornam-se realizações do setor produtivo, ligadas à indústria do turismo de eventos e, cada vez mais, firma-se como forma de lazer rentável com objetivos políticos.

Por isso, hoje, as festividades populares se incluem no rol das produções da indústria cultural, sistema que, segundo os frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer (2000), envolve todas as expressões artístico-culturais da sociedade, harmonizando reciprocamente todos seus setores, com as produções estéticas integradas à produção mercantil. Dessa forma, as celebrações populares estariam vinculadas aos modelos enunciados pela mídia massiva.

A antropóloga Rita Amaral (1998 e 2006) apresenta dois modelos teóricos básicos sobre festas. O primeiro deles, fundado na visão de Durkheim e aceito pela maior parte dos pesquisadores interessados no caráter político-religioso e cultural-sociológico das festas, trata da organização social que impõe as regras e convenções para a manutenção da ordem, reiterando ou negando os modelos de comportamentos de um determinado momento histórico, prevendo, ainda, a dissolução temporária das normas e a permissão de desregramento nos momentos de celebrações populares realizadas nos espaços públicos. O segundo modelo (Amaral, 2006) aponta para uma outra idéia contrária capitaneada por Roger Caillois, na qual o desregramento da organização social seria a afirmação da utopia da convivência ideal e liberta, mais condizente com a própria natureza humana e mais apta à alegria e a espontaneidade do que à seriedade e normas, “a utopia do retorno ao Paraíso primordial”.

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

Celebrações festivas populares encontram-se caracterizados por fenômenos complexos, presentes em diversas realizações que, antes, se notabilizavam por explorar rituais espontâneos devido à religiosidade e costumes populares. Porém, nos últimos anos foram transformaram-se em megaeventos com características de empreendimentos políticos e mercantis, na forma de grandes espetáculos nos moldes da indústria cultural, fazendo das vivências lúdicas atividades profissionais com geração de empregos e renda com grande investimento de numerário público e aproveitamento político eleitoreiro em moldes de “sociedade do espetáculo” (Debord, 1997).

Sabemos que muitas manifestações culturais, apesar de serem circundadas pela ficção, se apresentam como manifestações simbólicas mais fortes que a própria realidade. Daí o significado das festas como motivação para os atos de alegria, permitindo a coexistência de grupos heterogêneos com valores culturais diferentes, de forma que as celebrações festivas de uma sociedade intensamente pluricultural podem “negar” ou “afirmar” um conjunto de valores estabelecidos e partilhados por todos.

As grandes festas populares da contemporaneidade são organizadas e produzidas também por um jogo político-social multifacetado que, ao mesmo tempo, unifica e separa, recorta e converge, aproxima e limita, objetiva e subjetiva as ações diante à discutida dicotomia de subordinação e resistência das manifestações populares simbólicas e identitárias, um campo social complexo e culturalmente híbrido onde se efetiva “a circularidade” comentada por Bakhtin, na qual a cultura popular tradicional, a erudita e a massiva não têm um estatuto único, mas participam de uma mesma esfera simbólica, fazendo com que aquilo que se apresenta como produção dos dominados seja reapropriado pelos dominantes reciprocamente, numa multiplicidade de criações e representações interagidas e mediadas conforme o clássico pensamento de Canclini (2001) sobre *Culturas Híbridas*. A subordinação da festa à égide política é observada por Canclini (1983: 55) num aspecto que limita seus aspectos de liberdade, reduzindo-a ao âmbito da “*existência cotidiana que reproduz no seu desenvolvimento as contradições da sociedade*”. Desse modo, o comportamento liberto, a subversão e a livre expressão se manifestariam de forma fragmentada, havendo a manutenção das desigualdades sociais e as intervenções políticas.

Todavia, não há como desconsiderar que, independentemente dos interesses empresariais e políticos, as festas populares da atualidade, contam com o privilégio de

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

se caracterizarem por desdobramentos de outros elementos significativos presentes no imaginário das comunidades onde elas se realizam. Inclusive os alusivos às crenças e tradições religiosas seculares, daí a força motriz inicial para a grandeza do evento. Nesse sentido, como exemplo, diante de tantos possíveis, temos as festas do ciclo junino do Nordeste Brasileiro, algumas delas com estrutura de mega evento com muito aparato tecnológico do século 21. Entretanto, mesmo havendo algumas delas com estrutura tecnológica gigantesca, aos moldes da vanguarda técnica informatizadas, todas elas não deixam de manifestar os signos religiosos memoriais, relembrando os costumes de cultivar a época das figuras mitológicas de Santo Antônio, São João e São Pedro, de acordo com a fé popular, coincidindo com tempos de festejar a colheita do milho, possível graças aos meses de chuva antecedentes de março, abril e maio, “dádiva dos céus” segundo a crença popular, com muitas comidas e bebidas, fogueiras, quadrilhas, forró, bandeirolas, celebração típica nordestino-rural no bojo das tradições das mais autênticas culturas populares.

## **Referências Bibliográficas e Webgráficas:**

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massa. In: Luiz Costa (org.) *Teoria da cultura de Massa*. RJ: Paz e Terra, 2000, p. 169-214.

AMARAL, Rita. Sentidos da festa à brasileira. Disponível em [<http://www.naya.org.ar/congreso2000/ponencias/RitaAmaral.htm>], acessado em 15 de agosto de 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Brasília: Hucitec – Editora da Universidade de Brasília, 1999.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: como entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2001.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru (SP): Edusc, 2002.

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*, 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DEBORD, Guy, *Sociedade do Espetáculo*, editora Contraponto, 1997.

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

DURKHEIM, Emile. *Les formes élémentaires da la vie réligieuse*. Paris, PUF, 1968.

MAFESSOLI, Michel. *O tempo das Tribos*. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

PALÁCIOS, Marcos. *A festa e o lúdico na configuração da sociabilidade contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2002.

RUBIM, Antonio A. Canelas. Espetáculo. (org.). In: *Cultura e atualidade*. Salvador: EDUFBA, 2005a

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2005.